

## **PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOS ADOLESCENTES SOBRE A TV DIGITAL**

*Danielli Santos da Silva Victorelli*

### **RESUMO**

Apresenta-se um panorama a respeito da percepção e perspectivas do público adolescente, considerado como interagente em potencial para a TV digital estabelecendo sua relação com a Competência em Informação e contribuindo com parâmetros norteadores como subsídio às ações de gestão da comunicação na sociedade contemporânea. As respostas dos participantes da pesquisa apontam que estes adolescentes de diferentes classes sociais não têm informação adequada sobre a TV digital, assim como indicam a possibilidade de utilização dessa mídia na formação dos adolescentes, com a presença de programas educativos específicos para o público e também observam os aspectos sociais propostos pela TV digital como educação a distancia, prestação de serviços voltados à cidadania e promoção social. Ao final, são oferecidas considerações e recomendações que constituem parâmetros norteadores àqueles interessados em estudos e pesquisas nas áreas em foco.

**Palavras-chave:** Televisão digital. Competência em Informação. Adolescentes.

## **PERCEPTION AND PERSPECTIVES OF THE TEENAGERS ON THE DIGITAL TELEVISION**

### **ABSTRACT**

The paper presents a panorama about the perception and perspectives of the teenage public, considered like a potential inter-agent for the digital television establishing their relation with the Competence in Information and contributing with relevant parameters like subsidence to the actions of management of the communication in the contemporary society. The answers of the participants of

the research aim that these teenagers of different social classes do not have suitable information on the digital television, as well as they indicate the possibility of utilization of this media in the training of the teenagers, with the presence of specific educational programs for the public and also observe the social aspects proposed by the digital television as distance education, provision of services to the citizenship and social promotion. At the end, they are offered considerations and recommendations that constitute parameters guiding those interested in studies and researches in the areas in focus.

**Keywords:** Digital Television. Competence in Information. Teenagers.

### INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que, atualmente, vivemos em uma sociedade “sócio- técnica”, em que as relações sociais se fazem condicionadas e contextualizadas por mediações tecnológicas. É um novo tempo onde a tecnologia traz o desafio de redefinir as antigas teorias de comunicação de massa, a fim de explicar as novas relações midiáticas e de sociabilidade.

Para Saad (2005), as inovações tecnológicas modificaram a comunicação, sendo que esta última é estratégica, considerando-se os vários segmentos sociais tais como: as instituições, o mercado e as comunidades com as quais este se relaciona. Além disso, a comunicação digital, segundo essa autora, é realizada com a utilização de ferramentas que devem ser apropriadas à situação.

Braumann (2007, p.78), por sua vez afirma que “os canais públicos digitais podem ser um importante contributo para o incremento da Sociedade da Informação e do Conhecimento, mediante a generalização do acesso aos novos meios de informação e transmissão de conhecimentos”.

Dentre esses canais, na sociedade em que vivemos, destaca-se a TV digital como uma mídia que não representa apenas uma nova tecnologia e sim um novo formato de televisão na qual são destacados aspectos, tais como: a interatividade, a multiprogramação, a portabilidade, alta definição e também a utilização da TV como instrumento para acesso e democratização do conhecimento.

Nesse cenário, tem importância a questão do desenvolvimento da “Competência em

Informação”, que para Belluzzo (2007, p.82-83) é: [...] um processo de busca da informação para a produção do conhecimento envolve o uso, interpretação e significados, a construção de modelos e hierarquização mentais, não apenas em resposta às perguntas”.

O consumidor de televisão é competente quando tem um comportamento que apresenta equilíbrio e criticidade no seu consumo televisivo, como aponta Rivoltella (2005). Para o autor, ser competente em informação como consumidor de TV, implica ainda:

- Ser capaz de negociar o sentido dos conteúdos, discutindo assim com os demais atores sociais com os quais se relaciona.
- Realizar uma leitura crítica das imagens.
- Equilíbrio entre os personagens com os quais se identifica e suas projeções pessoais.

Ressalta-se, também, que a teoria da recepção de Orozco (2005), considera necessário que o espectador seja capaz de tele-evidenciar as mensagens que lhes são oferecidas, sendo assim capaz de captar a real mensagem que recebe, tornando-se assim emancipado.

Para uma análise desse processo, pode-se utilizar o aporte teórico de Ausubel (1963, 1968 apud BELLUZZO, 2007) denominado como “aprendizagem significativa”. Essa abordagem consiste no princípio de que uma informação oferecida a um indivíduo será apenas “aceita” por ele se houver importância e se possuir um significado, assim um conceito passa a ter significados próprios.

Derivados desse aporte são encontrados os chamados “mapas conceituais” de autoria de Novak; Gowin (1999) e que surgiram na década de 70 como recursos pedagógicos esquemáticos. São representações gráficas semelhantes a um diagrama, onde as palavras (conceitos) são unidas por setas partindo-se de um conceito mais amplo para um mais específico e que produzem uma organização hierárquica dos conceitos.

Essas abordagens permitem a utilização de representação mental com significados, envolvendo o pensamento e a linguagem, além dos conceitos que o receptor desenvolve enquanto ator social e sujeito histórico, para a aquisição do conhecimento frente à comunicação digital em especial a – TV digital. Daí a importância da sua utilização na pesquisa em questão e, em especial, considerando-se o contexto brasileiro, onde a

Competência em Informação e a Competência Midiática são áreas de estudos emergentes no que se refere à “geração Y”. No contexto dessa geração, encontram-se os adolescentes que podem ser considerados como interagentes em potencial para o acesso e uso da informação e da construção do conhecimento na TV digital brasileira.

### COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO OU *INFORMATION LITERACY*

Surgida na década de 70, a Competência em Informação, também conhecida como *Information Literacy (IL)*, relaciona-se diretamente com o necessário domínio sobre a informação para que esta possa ser acessada, armazenada e recuperada de forma eficiente. Também denominado como competência informacional, o termo Competência em Informação, deriva-se originalmente do inglês - *Information Literacy*, e no francês *Maîtrise de l'Information*. Nos países Ibero-americanos, por falta de um termo consolidado, adotou-se a terminologia *Alfabetización Informacional (Alfin)*, de acordo com Hatscbach; Olinto (2008).

Ainda em fase de construção no Brasil, o termo foi mencionado primeiramente por Caregnato (2000 apud CAMPELLO, 2003, p.28) como “alfabetização informacional”

A Competência em Informação, para Campello (2003), possibilita a aprendizagem independente e resulta na responsabilidade social, na qual se tem a participação em grupos para busca e compartilhamento do conhecimento e colaboração com a comunidade.

De acordo com Bruce (2003), o desenvolvimento dessa competência implica em múltiplos aspectos em relação ao manejo da informação para a geração do conhecimento, a próxima questão envolve pensar em quais abordagens poderão ser utilizadas para o desenvolvimento de um conjunto de atitudes referentes ao uso e domínio da informação, em quaisquer dos formatos.

Dudziak (2003) considera a *Information Literacy* além dos limites da tecnologia, propondo assim, um conceito inclusivo, que pode englobar diversas literacias, preferindo a denominação Competência em Informação ou sua variável Competência Informacional, segundo Santos; Baptista (2010).

Já o termo Competência Midiática ou *Media Literacy* é empregado na literatura acadêmica inglesa desde os anos 60, quando foi apresentado por pesquisadores da chamada “segunda geração” da teoria da leitura (BUJOKAS, 2008). Com o passar do tempo, o conceito foi

se reorganizando, passando por adaptações e variações e sendo utilizado por pesquisadores diversos, que tem a *Media Literacy* como: “a habilidade para acessar, compreender e criar comunicação, numa variedade de contextos” (OFCOM, 2004 apud BUJOKAS, 2008, p. 1047). É considerado como uma das vertentes da Competência em Informação.

### **ADOLESCENTES E GERAÇÃO INTERNET**

O Brasil tem em sua população 21 milhões de adolescentes, o que corresponde a aproximadamente 40% de sua população, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece a adolescência como sendo o período de evolução da vida que acontece entre os 10 e 20 anos de idade.

Por ser um período de transformações físicas e psicológicas, encontra-se um sujeito muitas vezes inquieto com sua condição que ora se sente adulto dado às responsabilidades que lhe são apresentadas, ora se sente criança por sua fragilidade argumentativa em diversas situações do cotidiano. Assim, quando se pensa em conteúdos para este público é preciso acima de tudo levar em consideração suas necessidades e percepções altamente mutáveis.

Tapscott (2010) considera a “geração Internet” como uma geração diferente, e que vai muito bem, reafirmando a necessidade de respeito por uma geração que trouxe e trará muitas contribuições positivas para a sociedade, não sendo demais reforçar que “cada geração está exposta a um conjunto único de eventos que define seu lugar na história e molda suas perspectivas” (TAPSCOTT, 2010, p.28).

De modo geral, pode-se também inserir os adolescentes nessa categorização porque atualmente são considerados interagentes em potencial, uma vez que por características inerentes à idade, possuem espontaneidade e vontade de conhecer aquilo que é novo ou desconhecido. Eles experimentam as possibilidades oferecidas pelas mídias, não têm medo das tecnologias, sua intimidade com elas é tão grande que este grupo é aquele que vem definindo ou não o sucesso de uma mídia, principalmente se ela é oferecida de forma gratuita, uma das premissas da TV digital.

Por serem as pessoas com maior contato com as mídias, os adolescentes desempenham importante papel social, como mediadores do conhecimento, considerando-se que estes ensinam aos demais atores sociais com os quais se relacionam: os pais, avós,

professores; por meio de atos simples como o armazenamento de números na agenda do celular, ou o envio e recebimento de mensagens *Short Messaging Service* - SMS, por exemplo.

Conhecer quais as percepções e perspectivas desse público em relação à TV digital, certamente, poderá contribuir para se repensar a programação televisiva a ser oferecida. Torna-se indispensável para os produtores de conteúdo, que hoje tem um telespectador completamente distinto das gerações anteriores, como a dos seus pais, cuja televisão era encantadora, serem capazes de prender a atenção dos adolescentes. Além disso, oferecer programas interessantes para estes jovens é, sem dúvida, um desafio, uma vez que precisam atingir um público em constante mutação e que busca conteúdos que interessam, assim como os produz e divulga. Trata-se, então, de uma experiência para todas as partes envolvidas.

Assim, os adolescentes devem ser considerados interagentes<sup>1</sup> em potencial para a TV digital, considerando-se que para utilizar esta nova mídia, devem ir além de conhecer mais uma tela e sim com ampla possibilidade de acesso e uso da informação para a construção do conhecimento e o exercício da cidadania, questões de atenção primária na sociedade em que vivemos. Vale lembrar que essas condições apresentam uma relação direta com os princípios que envolvem uma área emergente no nosso contexto - a Competência em Informação.

### A TELEVISÃO NO BRASIL

Em levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em setembro de 2009, referente ao ano de 2008, constatou-se que os aparelhos de TV estão presentes em 95,1% dos domicílios brasileiros. Estes dados afirmam a importância da televisão no país e a consolidam como a principal fonte de informação do brasileiro, reforçando-se a sua importância para a indústria de conteúdos, que não deve se limitar à superficialidade da informação.

---

<sup>1</sup> Expressão utilizada por Alex Primo e que identifica o novo perfil das pessoas em interação com a mídia.

Como instrumento de inclusão e promoção social, a TV digital presta-se a permitir que pessoas possam acessar sites e portais governamentais, até mesmo para o acompanhamento de processos nos quais está envolvida, segundo Barbosa; Castro (2008).

Nesta perspectiva, o usuário pode ser ainda redefinido como interagente, dada sua capacidade de selecionar as possibilidades midiáticas de seu interesse, sendo aquele apto às inúmeras ofertas proporcionadas pela convergência das mídias, de acordo com Manuel Castells (2002).

A TV digital, certamente, provocará muitas modificações nas estruturas sociais, principalmente nas relações do mercado televisivo, que no Brasil é fortemente marcado pelo caráter comercial de suas emissoras como aponta Castro (2006). Esta autora afirma que quando se pensa em televisão no Brasil é preciso ter em mente que se trata de um mercado regulado pelo consumo, onde prevalecem as regras que têm como objetivo o lucro. É preciso que se vendam os seus produtos ou de seus anunciantes, pois, é deste modo que as emissoras comerciais se sustentam, trata-se de uma relação de comércio propriamente dita. E esta relação associa-se de forma direta à publicidade.

Os debates sobre a TV digital no Brasil abarcam diversas áreas, pois a mesma é em sua essência marcada pela interdisciplinaridade, tanto no que diz respeito às funções que podem ser oferecidas por esta mídia, como no diversificado número de profissionais que nela atuarão.

Assim, destaca-se, nesse contexto interdisciplinar mencionado, uma área de estudos emergentes no nosso país e que se denomina “Competência em Informação”. Envolve a necessidade dos emissores e interagentes na compreensão e discernimento do acesso e uso da informação e a construção do conhecimento que precisa estar presente e disseminado/ compartilhado também por meio da TV digital no Brasil. Além disso, é notória a formação de uma nova cultura, que é o resultado da convergência das mídias tradicionais, sendo que a TV digital insere-se nesse cenário, principalmente no que se refere à nova geração de interagentes (GOBBI, 2010).

Em face ao exposto, surge a questão de como os adolescentes estariam percebendo e quais suas perspectivas em relação à TV digital que está chegando a nosso país.

### A TV DIGITAL: UMA NOVA MÍDIA

Quando se pensa em TV digital, as primeiras informações que vêm à mente nos remetem a uma emissora aberta, com áudio e vídeo em alta definição, além de uma tela grande, similar a de um cinema.

Contudo, a TV digital traz consigo muitas outras possibilidades tais como: portabilidade, que é a capacidade de transmissão de sinais digitais para plataformas portáteis, como por exemplo, celulares, *notebooks*, *palms*, segundo Barbosa; Castro (2008, p. 236).

A mobilidade que pode ser compreendida como a transmissão digital para televisores portáteis, como os que podem ser instalados em automóveis (<http://www.tvglobodigital.com/faqs#60>). A convergência de mídias, que consiste na possibilidade de um conteúdo poder ser aplicado às distintas plataformas tecnológicas, como TV, celulares, internet, como apontam Barbosa; Castro (2008), que a denominam ainda como convergência tecnológica.

Além do comércio eletrônico, que consiste na possibilidade de compra de produtos e serviços apresentados na TV por meio do controle remoto, desde que a TV possua conexão com uma rede de telecomunicações, por meio de celular, ou linha telefônica (<http://www.ecommerceconsulting.com.br/projetos/visiontec/digital.html>). E o mais aguardado de seus recursos, a interatividade que poderá permitir maior interação entre o telespectador e a geradora de conteúdo, conforme Barbosa; Castro (2008).

Espera-se que o mercado consumidor também receba os impactos destas novas tecnologias, sendo que as modificações no Brasil deverão ser graduais, dadas as distintas realidades socioeconômicas apresentadas no país, onde as formas de distribuição de conteúdo digital e analógica que conviverão por um longo tempo, (a previsão de encerramento das transmissões do sinal analógico está previsto para o ano de 2016) assim forçarão a flexibilidade dos modelos de negócios, possibilitando uma relação custo-benefício que favorecerá os usuários, sempre ávidos por uma melhor qualidade na TV

([www.dtv.org.br](http://www.dtv.org.br)).

Uma definição para a TV digital é encontrada, de acordo com Castro (2006, p.38) da seguinte forma: “o que se denomina TV Digital é, portanto, a transmissão de sinais de televisão em forma digital”. Bolaño; Brittos (2007), por sua vez, caracterizam a TV digital como uma plataforma tecnológica que permite a convergência de vários serviços de comunicação.

No Brasil, esta é uma área que ainda requer estudos e pesquisas, especialmente no que diz respeito ao conhecimento dessa tecnologia e sua relação com o cotidiano das pessoas e delineamento das percepções do público receptor.

### **DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

A pesquisa de campo foi desenvolvida junto aos adolescentes alunos de escolas públicas estaduais da cidade de Bauru (SP) a fim de identificar suas percepções e perspectivas sobre a TV digital e a relação dos mesmos com a Competência em Informação. Como instrumento de coleta foi utilizado o Diagrama Belluzzo® (figura 1), o qual traça um mapa conceitual considerado como sendo “[...] representações gráficas semelhantes a diagramas que indicam relações entre conceitos (palavras) [...]” (BELLUZZO, 2007, p.76) que proporcionam as informações e conhecimentos que se desejam obter; para isto formulam-se questões cujas respostas geram os conceitos em relação ao tema proposto, organizado em três principais níveis hierárquicos.

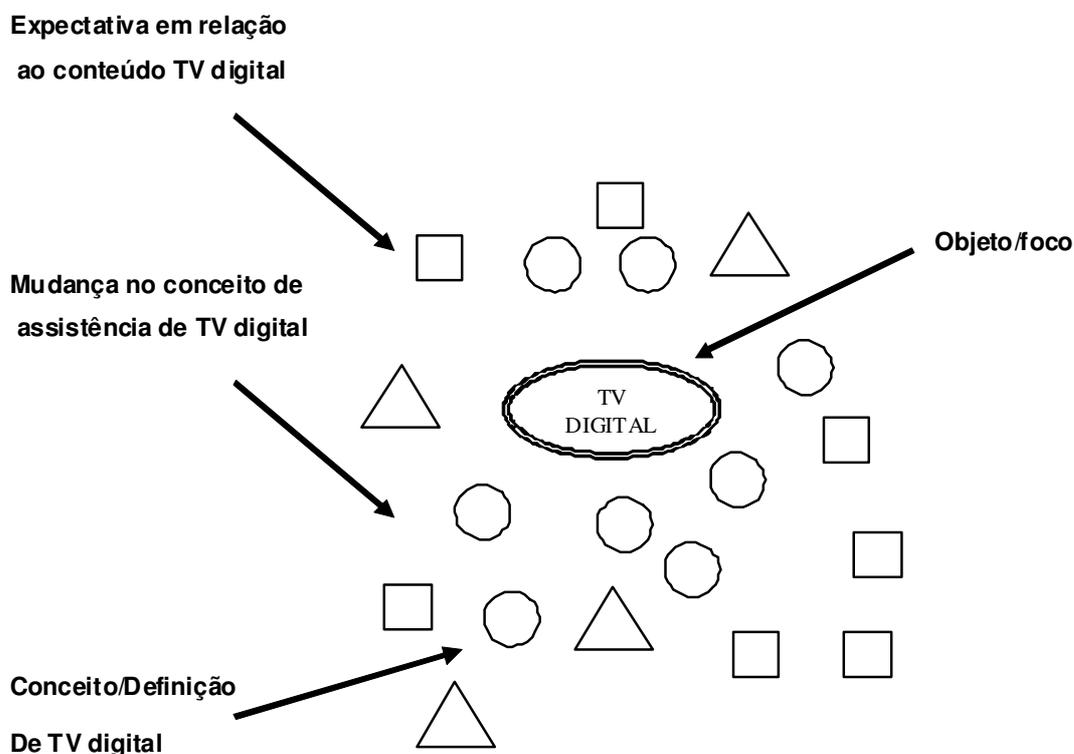


Figura 1- Diagrama Belluzzo®

Fonte: Adaptado de Belluzzo (2007)

- O que é a TV digital?
- A TV digital trará alguma mudança no seu modo de assistir à televisão?
- O que espera encontrar como conteúdo da TV digital?

Para essa análise e interpretação foi utilizada a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1988) considerando-se como unidades centrais: conceito /definição da TV digital, mudanças comportamentais na assistência da TV digital e expectativas quanto ao

conteúdo da TV digital. Os padrões utilizados para análise e interpretação dos dados obtidos, foram adaptados de padrões nacionais (BELLUZZO, 2004, 2007), tendo sido selecionados os padrões 1, 3 e 4 por permitirem uma relação de maior consistência e pertinência com a área TV digital, as quais são utilizados no mapeamento de Competências em Informação e apresentados nos quadros 1, 2 e 3.

**PADRÃO 1 – O adolescente (12 a 15 anos) competente em informação sabe determinar a natureza e extensão da TV digital como um meio de comunicação, informação e expressão**

<b>1.1 INDICADORES DE DESEMPENHO</b>
O adolescente (12 a 15 anos) competente em informação define e reconhece a TV digital como um meio de comunicação
<b>• Resultados Desejáveis</b>
<b>1.1.1</b> Identifica o conceito de TV digital como uma nova mídia representando-o com palavras-chave adequadas
<b>1.1.2</b> Modifica a informação necessária à compreensão de suas percepções sobre a TV digital para concluir o foco sob controle
<b>1.1.3</b> Identifica conceitos e palavras-chave que representam a TV digital como uma nova mídia e sua relação com o seu cotidiano
<b>1.2 INDICADOR DE DESEMPENHO</b>
O adolescente (12 a 15 anos) competente em informação identifica uma variedade de possibilidades de informação potenciais na TV digital como um meio de comunicação, informação e expressão
<b>• Resultados Desejáveis</b>
<b>1.2.1</b> Identifica o valor e as diferenças de potencialidades da TV digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade
<b>1.2.2</b> Identifica o propósito e o tipo programação a que se destina a TV digital enquanto uma

nova mídia no seu cotidiano
<b>1.2.3</b> Diferencia os vários tipos de programação em potencial da TV digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão
<b>1.3 INDICADOR DE DESEMPENHO</b>
O adolescente (12 a 15 anos) competente em informação considera benefícios da TV digital enquanto uma nova mídia que permite desenvolver capacidades e conhecimentos necessários para a sua satisfação
• <b>Resultados Desejáveis</b>
<b>1.3.1</b> Determina o leque de formas e conteúdos midiáticos provenientes da TV digital como um meio de comunicação, informação e expressão
<b>1.3.2</b> Identifica oportunidades de acesso e uso da informação e de compartilhamento de conhecimento por meio de produtos e serviços a serem oferecidos pela TV digital

**Quadro 1 – Padrão 1 de Competência em Informação em TV digital**

**Fonte: Adaptado de Belluzzo (2007)**

**PADRÃO 3-** O adolescente competente em informação avalia criticamente a TV digital e suas possibilidades de comunicação, informação e expressão.

<b>3.1 INDICADOR DE DESEMPENHO</b>
Demonstra conhecimento da maior parte dos conceitos da TV digital e suas potencialidades
• <b>Resultados Desejáveis</b>
<b>3.1.1</b> Seleciona a informação relevante baseado na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades
<b>3.1.2</b> Reformula conceitos com suas próprias palavras
<b>3.1.3</b> Identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada

**Quadro 2– Padrão 3 de Competência em Informação em TV digital**

**Fonte: Crédito da pesquisadora**

**PADRÃO 4-** O adolescente competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar/obter um resultado.

## 4.1 INDICADOR DE DESEMPENHO

<b>É capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar uma questão sobre a TV digital.</b>
<b>• Resultados Desejáveis</b>
<b>4.1.1</b> Organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas sobre a TV digital
<b>4.2 INDICADOR DE DESEMPENHO</b>
<b>Comunica os resultados da organização da informação utilizando esquemas e estruturas diversas</b>
<b>• Resultados Desejáveis</b>
<b>4.2.1</b> Utiliza adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa

**Quadro 3– Padrão 4 de Competência em Informação em TV digital**

**Fonte: Crédito da pesquisadora**

Como apoio à análise e interpretação dos dados qualitativos obtidos, utilizou-se uma matriz de avaliação que foi elaborada com base na escala de mensuração de dados proposta por Pinto et al (2010). A matriz de avaliação (quadro 4) está subdividida em dimensões, nas quais foram avaliadas as situações e habilidades cujos critérios consideraram as respostas como:

- Totalmente corretas (100 pontos – acima de 60%)
- Parcialmente corretas (50 pontos- de 50 a 60%)
- Não identificação (0 pontos – menos de 50%)
- Totalmente adequado (100 pontos – acima de 60%)
- Parcialmente adequado (50 pontos- de 50 a 60%)
- Não adequado (0 pontos – menos de 50%)
- Representação correta de todos os níveis (100 pontos – acima de 60%)
- Representação parcialmente correta de todos os níveis (50 pontos – de 50 a 60%)
- Não representação (0%)
- Relação entre os conceitos correta (100 pontos – acima de 60%)
- Relação entre os conceitos parcialmente correta (50 pontos - de 50 a 60%)
- Relação entre os conceitos incorreta (0 pontos – menos de 50%)

Dimensão	Situação Avaliada	Habilidades Avaliadas	Crítérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Frequência
Dimensão A	Identificação dos conceitos diretamente relacionados à TV digital (nível 1)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia	Resposta correta e combinação dos temas	-Identificação totalmente correta;	48%
				-Identificação parcialmente correta;	43%
				-Não identificação	9%
Dimensão B	Identificação dos conceitos indiretamente relacionados à TV digital.	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos desenvolvidos	Resposta correta e articulação com conceitos relacionados	-Identificação totalmente correta;	24%
				-Identificação parcialmente correta;	67%
				-Não identificação	9%
Dimensão C	Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital (nível 3)	Compreensão e interpretação da TV digital como uma nova mídia e os conceitos envolvidos.	Resposta correta e articulação com conceitos relacionados	-Identificação totalmente correta;	63%
				-Identificação parcialmente correta;	33%
				-Não identificação.	4%
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados (nível 1)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital (nível 1)	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível1	-Identificação totalmente correta;	48 %
				-Identificação parcialmente correta;	43%
				-Não identificação.	9%
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados (nível 2)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital, nível 2	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível2	-Identificação totalmente correta;	24%
				-Identificação parcialmente correta;	65%
				-Não identificação.	11%
Dimensão D	Conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionados (nível 3)	Síntese dos conceitos chave sobre TV digital diretamente relacionada à TV digital, nível 3	Apresentação dos conceitos mais importantes relacionados ao nível3	-Totalmente adequado;	63%
				-Parcialmente adequado;	33%
				-Não adequado	4%
Dimensão E	Hierarquização dos conceitos chave (níveis 1,2,3)	Síntese e representação dos conceitos nos diferentes níveis 1,2,3	A ordenação hierárquica dos conceitos, níveis 1,2,3 é pontuada de acordo com sua importância e relação	-Totalmente adequado;	24%
				-Parcialmente adequado;	63%
				-Não adequado	13%

<b>Dimensão F</b>	Seleção dos conceitos mais importantes que representam a TV digital e seus relacionamentos (político-econômico-culturais)	Síntese e representação dos conceitos selecionados	Entre um e outro representação dos principais conceitos relacionando os níveis 1, 2 e 3	-Representação correta de todos os níveis; -Representação parcialmente correta de todos os níveis; -Não representação	13% 65% 22%
<b>Dimensão G</b>	Relação entre os conceitos que representam a TV digital e seus relacionamentos	Representação da relação entre os níveis 1, 2 e 3 dos conceitos	Ligação lógica e coerente entre os Conceitos	-Relação entre os conceitos correta; -Relação entre os conceitos parcialmente corretos; -Relação entre os conceitos incorretos	41% 50% 9%
<b>Dimensão H</b>	Palavras-chave representativas dos níveis 1, 2 e 3 de conceitos relativos à TV digital	Representação da seleção dos níveis 1, 2 e 3 dos conceitos.	Apresentação das palavras-chave dos Níveis 1,2 e 3	-Apresentação das palavras-chave totalmente adequadas; -Apresentação das palavras-chave parcialmente adequadas; -Apresentação das palavras-chave inadequadas	15% 40% 15%
<b>Dimensão I</b>	Criação do diagrama Belluzzo ®	Representação dos conceitos mais representativos da percepção dos adolescentes sobre a TV digital nos níveis 1, 2 e 3	Avaliação geral levando em consideração as relações entre os conceitos e sua hierarquização nos níveis 1,2,3	-Representação correta de todos os níveis; -Representação parcialmente correta de todos os níveis; - Não representação	34% 59% 7%

**Quadro 4- Matriz de avaliação coletiva**

**Fonte: Crédito da pesquisadora**

Para enquadramento das respostas obtidas nos critérios apresentados acima utilizou-se ainda uma nova tabela (Tabela 1), elaborada especialmente para esta pesquisa, considerando-se o apontamento dos conceitos adequados e os níveis propostos, de acordo com as características/conceitos/palavras-chave pertinentes à TV digital, propostos pelo SBTVD, bem como mediante o apoio de referencial teórico analisado neste estudo. Assim, a tabela 1 apresenta:

**Tabela 1- Principais características/palavras-chave expressando a TV digital**

<b>PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS/ PALAVRAS-CHAVE EXPRESSANDO A TV DIGITAL</b>
<b><i>Nível 1- Conceitos diretamente relacionados à TV digital</i></b>
Alta definição Qualidade Tecnologia Digitalização Expansão de canais Usabilidade Mobilidade Interatividade Portabilidade
<b><i>Nível – Conceitos indiretamente relacionados à TV digital</i></b>
Educação à distância – EAD Cultura Entretenimento e lazer <i>Video on-demand</i> Guia de programação eletrônica – EPG Novas linguagens Convergência de mídias
<b><i>Nível 3- Identificação dos conceitos macro-ambientes relacionados à TV digital</i></b>
Informação e conhecimento Inclusão social e digital Aprendizado ao longo da vida Cidadania

**Fonte: Crédito da pesquisadora**

Foi obtido um total de 46 diagramas elaborados pelos adolescentes pesquisados e que são apresentados com a representação gráfica dos percentuais envolvendo uma simplificação das matrizes de avaliação utilizadas, a fim de facilitar as análises e sua compreensão. Essa simplificação envolveu uma classificação da resposta do adolescente pesquisado em: *totalmente correta*,

*parcialmente correta, e em nível de não identificação.*

Os adolescentes apontam em suas considerações aspectos sobre a TV digital em suas dimensões, ou seja, podem ser considerados capazes de perceber, de alguma forma, essa nova mídia não apenas como uma tecnologia que possibilitará novos recursos, mas sim como parte do processo de cidadania, baseada na aprendizagem ao longo da vida.

Identificam conceitos e palavras-chave que representam a TV digital como uma nova mídia e sua relação com o seu cotidiano, da mesma forma que reformulam conceitos com suas próprias palavras e assim conseguem utilizar adequadamente o formato e estilo apropriado para desenvolver um esquema ou estrutura diversa.

Selecionam as informações relevantes baseados na sua compreensão sobre a TV digital e suas potencialidades sintetizando-as. Diferenciam os vários tipos de programação em potencial da TV digital enquanto um meio de comunicação, informação e expressão e identificam textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou parafraseada.

As oportunidades de acesso e uso da informação e de compartilhamento de conhecimento, por meio de produtos e serviços a serem oferecidos pela TV digital, são representadas através das informações apresentadas pelos participantes, assim como o valor e as diferenças de potencialidades da TV digital para acessar, armazenar, recuperar e compartilhar conteúdos de acordo com seus interesses e da comunidade, identificados pelos interagentes em potencial.

Entre os programas preferidos pelos adolescentes os *reality show* lideram a lista de indicações, seguidos por programas musicais no estilo dos exibidos pela emissora MTV. Aparecem ainda os seriados, filmes, novelas, desenhos, jornais, além dos programas de esportes.

Os pesquisados apontam em seus diagramas que estão preocupados em relação aos conteúdos que são apresentados pela TV, e que estes não são tão apropriados para a faixa etária. Mostram-se carentes em relação aos programas específicos para adolescentes e quando questionados sobre o tipo de programação que gostariam de encontrar em uma TV digital, revelam que gostariam de programas que aconselhem os adolescentes.

Esses resultados e sua interpretação possibilitam, igualmente, validar a metodologia proposta por Belluzzo (2007), com apoio de princípios que envolvem a aprendizagem significativa e os mapas conceituais, aqui representados pelo Diagrama Belluzzo. Ainda, os padrões e indicadores de Competência em Informação apresentados por Belluzzo (2007) permitiram uma adequação necessária ao contexto da pesquisa, obtendo-se uma complementação em forma de matriz de novos indicadores que foi construída com o intuito de contribuir com subsídios às áreas envolvidas.

O desenvolvimento deste trabalho científico permitiu perceber que a Competência em Informação e os padrões internacionais propostos pela IFLA, devem ser considerados a partir do conceito de que a informação agrupa-se em três componentes básicos: sendo o acesso de forma eficaz e eficiente; a localização, considerando-se a potencialidade das fontes, bem como a seleção e recuperação destas; a avaliação da informação, a organização e por fim o uso da mesma. A adaptação dos padrões internacionais, proposta inicialmente por Belluzzo e Kerbaui (2004) torna-os pertinentes à realidade nacional.

Assim, a Competência em Informação é indispensável nesta era da informação e do conhecimento que estamos vivendo. É fundamental que os cidadãos contemporâneos de modo geral e, em especial os adolescentes adquiram habilidades que envolvam a Competência em Informação para que possam se inserir com ética e legalidade no universo movido pela informação em todas as suas dimensões. Ressalte-se que é preciso considerar que uma integração plena à tão propalada sociedade da informação na contemporaneidade está diretamente relacionada à Competência em Informação, enquanto um recurso imprescindível para o acesso e uso à informação disponibilizada em diferentes meios e suportes, impressos e eletrônicos, digitais ou virtuais, como forma de sobrevivência no século XXI.

Por sua vez, com o advento da TV digital no nosso contexto, considera-se de suma importância a compreensão dessa nova mídia social enquanto um instrumento que deva oferecer as condições de aprendizado ao longo da vida e do exercício da cidadania,

contribuindo para que os cidadãos sejam levados à reflexão crítica e autonomia perante suas escolhas na vida pessoal e profissional.

Tendo essas temáticas, consideradas emergentes no contexto brasileiro, como foco/objeto de atenção em áreas afins - Comunicação e Informação - buscou-se estabelecer um elo entre a Competência em Informação e a TV digital a fim de se proceder à sistematização de matéria dispersa e oferecer um referencial teórico que possa contribuir com subsídios às mudanças que se fazem necessárias no âmbito da gestão da comunicação para a oferta de produtos e serviços midiáticos em plataformas digitais interativas que venham a atingir o ideal de inovação e desenvolvimento social *in continuum*.

Desta forma, foi possível não somente levantar dados e informações, mas obter conclusões que refletem como os adolescentes percebem a TV digital, e suas perspectivas em relação à utilização desta nova mídia como instrumento de acesso, uso da informação para a construção de conhecimento e sua relevância no contexto brasileiro, inclusive, para o desenvolvimento da Competência Midiática, enquanto uma vertente pertinente à dimensão em uma visão macro da Competência em Informação. Desse modo, algumas conclusões são apresentadas como resultado de aportes teóricos, de reflexão e da pesquisa desenvolvida junto de uma realidade brasileira.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- A Competência em Informação é uma área de estudos que, embora esteja consolidada nos países desenvolvidos e considerada como fator crítico ao desenvolvimento da capacidade de explorar os recursos da informação, tanto de forma individual como coletivamente, para que ocorram inovação e desenvolvimento social, no contexto brasileiro é ainda carente de base teórica e requer estudos interdisciplinares, em especial com a área de Comunicação e das mídias sociais digitais.
- A TV Digital, enquanto uma nova mídia de caráter social, igualmente é uma área emergente no contexto brasileiro e também requer estudos que possam estar mapeando percepções, perspectivas e demandas para programações e conteúdos oferecidos a fim de que possa atingir o seu ideal como instrumento de inclusão social, democratização da informação e

possibilidades de construção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos cidadãos brasileiros.

- É possível estabelecer relação e articulações entre os conceitos, concepções e princípios que envolvem a gestão da comunicação e da informação no que tange às áreas de Competência em Informação e TV digital.

Os resultados da pesquisa de campo que envolveu esta pesquisa e que foi desenvolvida, em caráter exploratório, destacaram as seguintes situações:

- As respostas apresentadas pelos adolescentes, através da elaboração do Diagrama Belluzzo, apontam diversos aspectos sociais, econômicos e culturais, relacionados à TV digital, considerando-se a proposta das questões: O que é a TV digital? A TV digital trará alguma mudança no seu modo de assistir à televisão? O que espera encontrar como conteúdo da TV digital?
- Considerando-se que as respostas são complementares entre si, uma vez que a elaboração do diagrama fundamenta-se nas proposições da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1963, 1968), de forma sintética a TV digital foi definida pelos adolescentes como: uma nova mídia, que pode trazer contribuições as suas vidas, bem como melhorar esta forma de entretenimento.
- Os recursos oferecidos pela TV digital, além das qualidades de áudio e vídeo também foram apontados pelos adolescentes, que reconhecem as potencialidades desta nova mídia, no acesso, uso, armazenamento e recuperação das informações e conteúdos.
- Os tipos de programação e a diferença entre eles são reconhecidos pelos participantes da pesquisa que em maior parte sintetizam e representam os principais conceitos, palavras-chave relacionadas à TV digital.

Os respondentes apontaram suas perspectivas em relação à utilização da mídia, apresentando suas necessidades no que diz respeito ao conteúdo e formato dos programas exibidos na TV brasileira.

Foram observados pelos participantes os aspectos sociais propostos pela TV digital tais como: educação à distância, prestação de serviços voltados à cidadania e promoção social.

Os adolescentes também indicaram a utilização da mídia TV digital na sua formação, com a

presença de programas educativos específicos para o público analisado nesta pesquisa. Especificamente, no que se refere à questão da Competência em Informação sobre a TV digital, pode-se observar que os adolescentes, em sua maioria, têm informação obtida somente por meio de uma fonte, sem buscar conhecer outros recursos onde poderiam obter maiores informações e mais adequada à compreensão dessa nova mídia. Além disso, ressaltam mais os aspectos de ordem tecnológica, com a associação ao formato da tela (grande, fina e cinematográfica), sendo que poucos conseguiram identificar essa mídia como meio de comunicação e expressão. Ainda, sintetizam e organizam a informação que possuem utilizando esquema ou outra estrutura cognitiva (diagrama), reformulando conceitos e estabelecendo relação hierárquica entre eles, bem como determinam as opções de conteúdos midiáticos que poderão ser oferecidos à sua faixa etária.

A pluralidade das respostas apresentadas também pode ser destacada e reflete como os adolescentes percebem e expõem suas realidades e as situações que vivenciam em seu cotidiano familiar, escolar e até mesmo virtual, por meio das redes sociais das quais participam, como *twitter*, *orkut*, *facebook*.

Destaca-se que a metodologia utilizada, com apoio do diagrama Belluzzo e dos indicadores e padrões sobre a pessoa competente em informação, pode ser adaptada e utilizada com propriedade para a obtenção desses resultados.

As respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa apontam que estes adolescentes de diferentes classes sociais necessitam maiores informações sobre a TV digital como uma nova mídia social e acerca de suas reais características e potencialidades.

Os resultados obtidos na presente pesquisa permitiram identificar necessidades e recomendações para a área em foco, considerando-se o que segue:

### **Sistematizações e Recomendações**

Tendo em vista o exposto, recomenda-se que os profissionais da comunicação, da informação e da educação possam estabelecer parcerias e alianças estratégicas no sentido de reconhecer a importância do desenvolvimento da Competência em Informação sobre a TV digital

como um meio de inovação e desenvolvimento social para o país. Entretanto, sabe-se que essa nova postura entre esses profissionais depende do reconhecimento e do comprometimento com a:

- Necessidade de educação para as mídias, inserida no contexto escolar, onde a escola possa contribuir com esta competência para a formação de um indivíduo capaz de escolher os conteúdos midiáticos que lhe são oferecidos e, sobretudo realizar uma análise crítica, distinguindo os fatos de ficção e tendo a consciência das relações econômicas que permeiam a produção televisiva.
- Sendo a escola mediadora desta relação, onde a realidade dos alunos possa ser aproveitada no contexto escolar, considerando-se a vivacidade das informações e a importância que a televisão apresenta em nossa sociedade, assim será possível associar os conteúdos pedagógicos aos assuntos presentes no cotidiano utilizando-se da TV digital como uma mídia inovadora e de cunho social, considerando-se a relação entre a leitura e a escrita com a *Media Literacy* ou Competência Midiática, enquanto uma vertente da Competência em Informação, também denominada como sendo a “Alfabetização do século XXI”, dada a sua importância para o cenário mundial na sociedade contemporânea.

Políticas públicas visando à melhor qualidade de vida dos adolescentes são apresentadas por diversas esferas da sociedade como ONGs, e organismos governamentais, como o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente-(CONANDA) que em entre seus eixos de atuação propõe ações voltadas para a mídia, e que possibilitem a criação de programas que incentivem a família brasileira e contribuam com o desenvolvimento da cidadania.

O Conselho propõe, ainda, que haja interlocução do governo com as demais instâncias envolvidas no processo de comunicação, entre as faculdades de comunicação, sindicatos dos profissionais de comunicação, considerando-se a importância que a mídia exerce na formação dos cidadãos e, sobretudo, o potencial da comunicação como ferramenta de participação na sociedade.

Tais propostas reforçam a importância do segmento adolescentes na sociedade brasileira, uma vez que a comunicação é tão importante como saúde e educação, para o pleno desenvolvimento de um cidadão atuante na sociedade e por sua vez competente em informação.

Espera-se que essas contribuições possam trazer consigo o desenvolvimento de novos estudos, que busquem a completude desta pesquisa, no sentido de avaliar melhor os impactos da TV

digital sobre os diferentes públicos, destacando-se o adolescente em busca de aspectos que possam influenciar prospecções futuras no contexto brasileiro.

## REFERENCIAS

BARBOSA, F. A.; CASTRO, C. **Comunicação digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988

BELLUZZO, R. B.; KERBAUY, M.T.M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação continua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.5, n.2, p.139, jun.2004

BELLUZZO, R. C.B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Cá entre nós, 2007.

BOLANÕ, C. R.: BRITTOS, V. C. **A televisão brasileira na era digital**: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

BRAUMANN, P.J. A televisão na era digital: novos desafios. In: Congresso da Associação Portuguesa de Ciências e Comunicação. 5°. **Anais...** Braga, 2007.

BRUCE, C. S. Lãs siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Annales de Documentación**, n. 6, p. 289-294, 2003.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

CASTRO, Marcelo da Silva. **TV digital**: do estado da arte aos desafios da implantação. 2006. 224 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: principios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr.2003.

GOBBI, M.C. **Os novos paradigmas das gerações digitais.** Disponível em: <http://www.ofuturoedigital.com.br/blog/2010/04/os-novos-paradigmas-das-geracoes-digitais/>. Acesso em: 20.fev. 2011

HATSCBACH; M.H.L; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Rev. Bras. de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/issue/view/6>. Acesso em: 18. jan. 2011.

NOVAK, J.D; GOWIN, B. **Aprender a aprender.** 2.ed. Lisboa: Plátano, 1999.

OROZCO, G.G. O telespectador frente à televisão: uma exploração do processo de recepção televisiva. **Comunicação: teorias e metodologias**, v.5, n.1, 2005.

PINTO, M.; DOUCET, A. V.; RAMOS, F.A. Measuring student's information skills through concept mapping. **Journal of Information Science**. 1, june, 2010, v. 36. Disponível em: [jis.sagepub.com/content/36/4/464.short](http://jis.sagepub.com/content/36/4/464.short). Acesso em: 20.set. 2010

SAAD. E. C. Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos. **Rev. Bras. de Comunicação e Relações Públicas**. v. 2. n. 3, 2005. Disponível em: [www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/.../organicom/re.../94.pdf](http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/.../organicom/re.../94.pdf). Acesso em: 24 jan. 2011.

SANTOS, T.F; BAPTISTA, S, G. Competência Informacional de formandos em biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Encontro Nacional de Pesquisas em Ciência da Informação, XI. Inovação e Inclusão Social: questões contemporâneas da informação. **Anais...** Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010. Disponível em: [congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/download/326/270](http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/download/326/270). Acesso em: 23. fev. 2011.

RIVOLTELLA, P. C. **Media education.** fondamenti didattici e prospettive di ricerca. Brescia, La Scuola, 2005.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital.** Rio de Janeiro. Agir Negócios, 2010.



## Artigos

---

**Danielli Santos da Silva Victorelli**

Mestre em Informação, Conhecimento e TV digital (UNESP-Campus de Bauru)

daniellivi@gmail.com